

COMPLEXO CASA DA FEITORIA E MUSEU DO IMIGRANTE

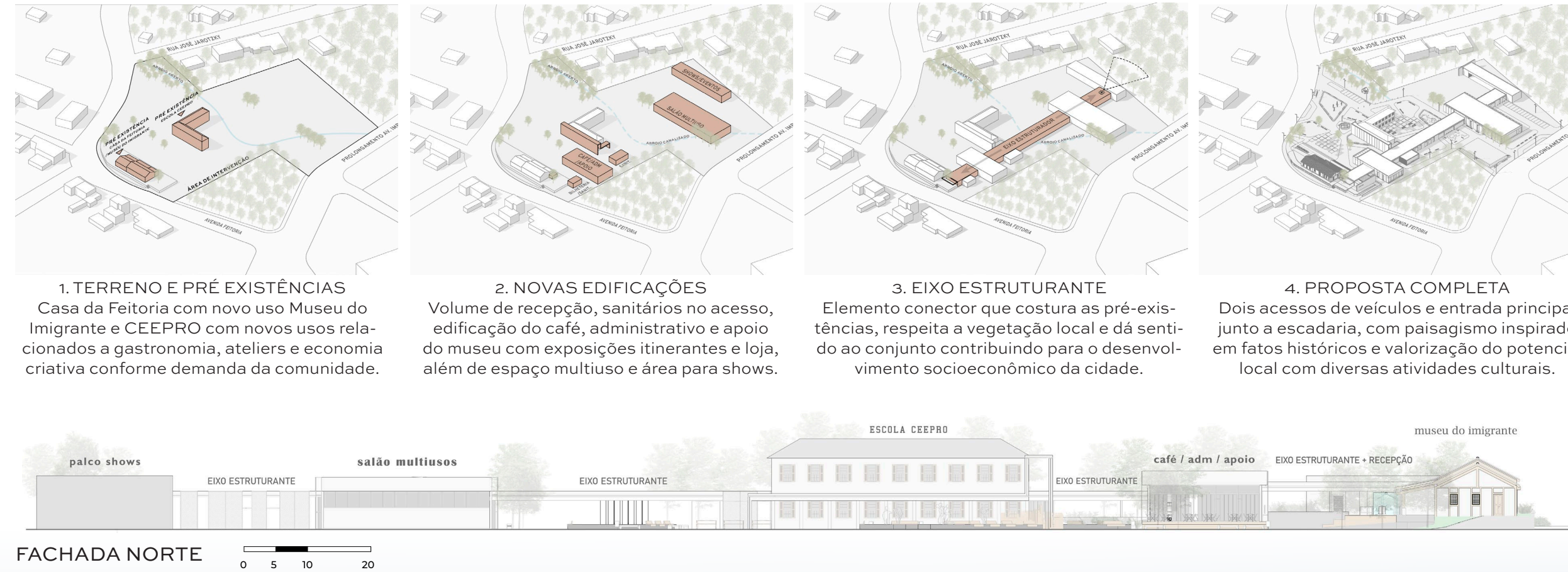
MEMÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE SÃO LEOPOLDENSE

A restauração da antiga Casa da Feitoria associada a construções contemporâneas e a arquitetura da paisagem, reúne atividades de lazer, cultura e economia criativa impactando positivamente no cotidiano da comunidade local e no turismo da região do Vale dos Sinos. A proposta do Estudo Preliminar levou em consideração os valores históricos e estéticos da Casa da Feitoria - que atenderá o Museu do Imigrante - e os potenciais de usos e apropriação no conjunto da área. Neste sentido a identidade formal representa a reconstrução da Casa da Feitoria/Museu do Imigrante associado a um eixo articulador que amarra e conecta a edificação anexa ao programa, assim como a escola existente e edificações voltadas a atividades festivas.

A conexão do patrimônio com os programas anexos ancorou a implantação da proposta, de modo a estruturar um eixo cultural

que revela ao visitante diferentes perspectivas da paisagem e potencializa o local de memória, além de proporcionar sustentabilidade ao empreendimento. Por se tratar de um lote circundado por duas avenidas importantes, com a Av. Feitoria e o prolongamento da Av. Imperatriz Leopoldina, optou-se por estabelecer dois acessos de veículos - com embarque e desembarque - e um acesso principal na Av. Feitoria junto a escadaria original. No nível do acesso principal é onde inicia o desenvolvimento do eixo cultural e as articulações da Casa da Feitoria com os demais programas, tendo como ponto de partida o Plátano e a finalização na abundante vegetação do parque junto a uma área destinada a shows. A topografia adotada manteve a Casa da Feitoria no platô mais elevado em relação ao restante do projeto, atendendo a acessibilidade nos espaços internos e externos.

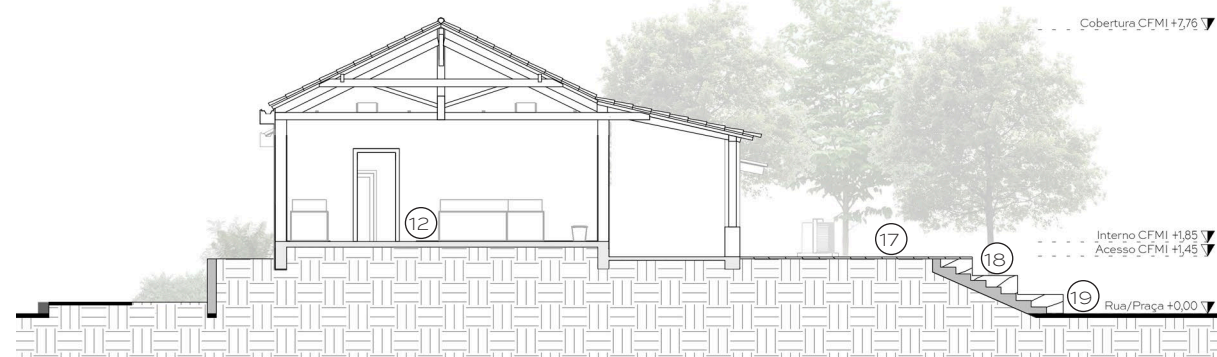
Olhar para esse lugar e revalorizar a cultura e história que essa edificação representa foi uma diretriz de projeto adotada na Casa da Feitoria - tombada pelo IPHAE em 1980 - e nos demais espaços que articulam-se entre si. Entre o patrimônio e a edificação da escola tem-se o volume do café, administração a apoio das exposições, configurando uma praça que resgata a memória dos diferentes povos que viveram no local. Para tanto, há uma esplanada elevada junto ao patrimônio que abrigou os primeiros alemães e espaços que homenageiam os índios Tupi-Guarani, os negros escravizados e imprime uma diversidade de usos através de ambientes para feiras e para contemplação. Os acessos e deslocamentos dos espaços abertos se desenvolvem por um desenho compositivo inspirado na planta da família da Cânava - da produção de linho Cânhamo - dando um novo sentido ao conjunto como instrumento de transformação na cidade.





- 1 Acesso escada
- 2 Acesso rampa
- 3 Plátano
- 4 Poço
- 5 Eixo estruturante
- 6 Recepção/bilheteria
- 7 Sanitários
- 8 Acesso conexão Museu do Imigrante
- 9 Controle entrada Museu do Imigrante
- 10 Sala vídeo introdutório
- 11 Exposição objetos
- 12 Exposição permanente
- 13 Túnel da memória
- 14 Exposição temporária
- 15 Varanda de saída do Museu do Imigrante
- 16 Área de infra unidades condensadoras
- 17 Esplanada elevada
- 18 Escada/arquibancada de acesso a esplanada
- 19 Praça central

PLANTA BAIXA MUSEU DO IMIGRANTE + ACESSO

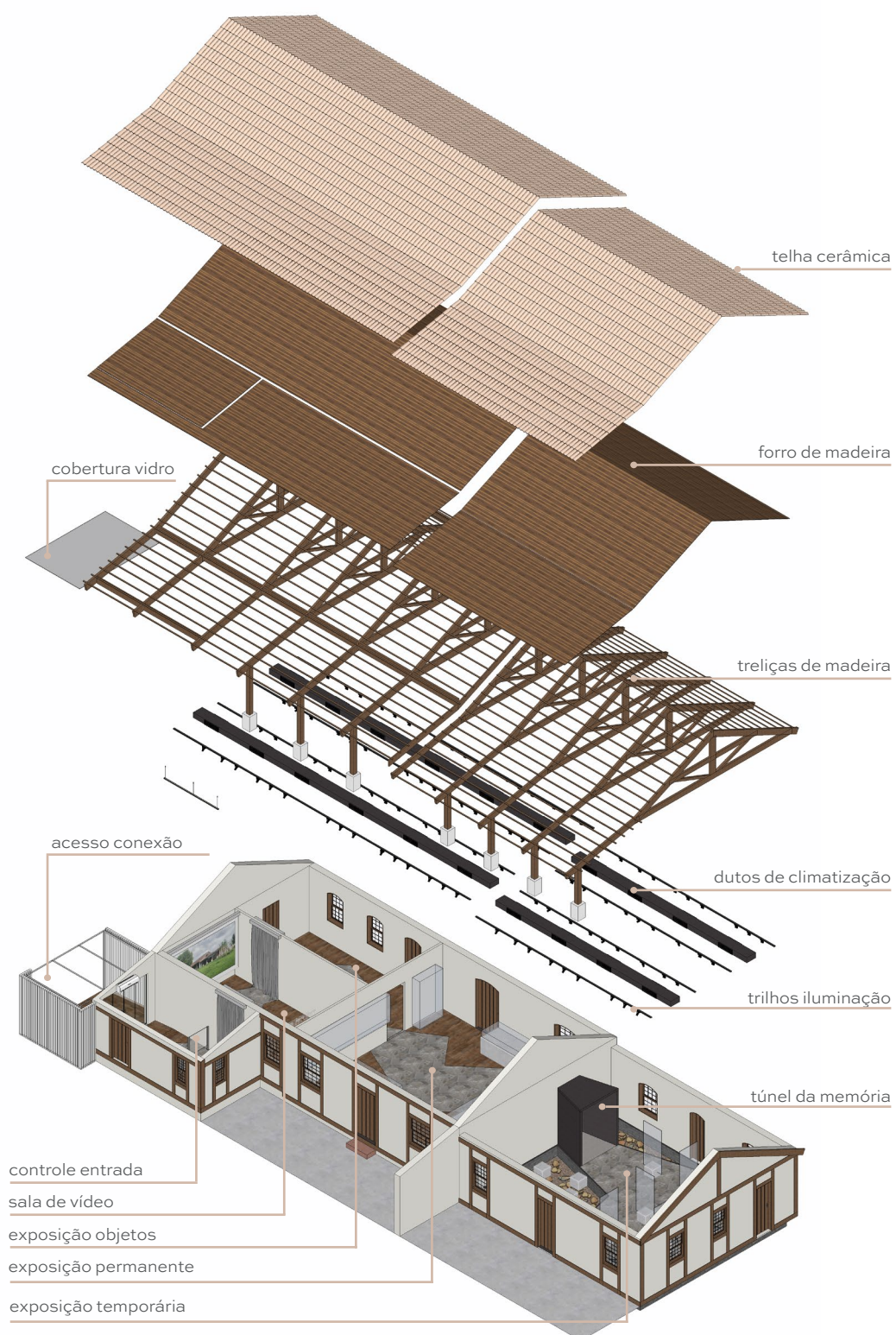


CORTE TRANSVERSAL



- 1. UMIDADE ASCENDENTE**
 - Retirar o reboco comprometido e limpar a área afetada.
 - Revestir com argamassa impermeável tipo Argamassa Nobre Fida ou revestimento desumidificador Ecco Transpore + refazer a pintura com tinta acrílica premium
- 2. UMIDADE DESCENDENTE**
 - Proceder a eliminação da origem da umidade, sendo que:
 - Onde há reboco comprometido: retirar o revestimento afetado, limpar o substrato, revestir novamente com argamassa impermeável
 - Onde há reboco coeso: limpar as impurezas, lixar o local, aplicar fundo preparador de paredes
 - Permitir a evacuação das águas das chuvas através da limpeza periódica de canais, tubos de queda pluvial e caixas de inspeção; Refazer a pintura com tinta acrílica premium
- 3. XILÓFAGOS**
 - Realizar o tratamento das madeiras com foco no uso de produtos com menor toxicidade. - Utilizar madeiras tratadas para eventuais substituições.
- 4. FUNGOS/MOFOS/ MUSGOS/ MANCHAS E CROSTA NEGRA**
 - Promover a limpeza da área afetada com escova e água sanitária.
 - Em seguida aplicar fundo preparador de paredes e refazer a pintura.
- 5. REBOCO SOLTO**
 - Retirar as partes do revestimento comprometidas
 - Promover a limpeza do substrato
 - Recompôr as áreas afetadas com revestimento argamassado
 - Refazer a pintura.
- 6. DESCASCAMENTO DE CAMADAS PICTÓRICAS**
 - Retirar as partes soltas e fazer a limpeza de resíduos

- Aplicar fundo preparados de paredes para fixar eventuais partículas soltas
 - Regularizar a superfície com camada fina cimentícia
 - Refazer a pintura.
- 7. RACHADURA**
 - Retirar revestimento existente em 50 cm para cada lado da rachadura
 - Limpar partes soltas da alvenaria
 - Fixar tela metálica estruturante em toda área afetada
 - Reaplicar revestimento argamassado + refazer a pintura.
 - 8. FISSURA**
 - Promover a abertura das fissuras em formato de "V" com ferramenta metálica.
 - Remover partículas soltas
 - Aplicar selante acrílico em toda área afetada
 - Refazer a pintura
 - 9. REBOCO DESCOLANDO POR UMIDADE DESCENDENTE**
 - Proceder a eliminação da origem da umidade.
 - Retirar o revestimento afetado, limpar o substrato, revestir novamente com argamassa impermeável
 - Refazer a pintura
 - 10. PEÇA FALTANTE**
 - Retirar as partes danificadas;
 - Remover as juntas de assentamento dos tijolos ou pedras desagregadas e esfareladas;
 - Limpar as superfícies com escova e água removendo todas as partículas soltas, graxas, resíduos orgânicos;
 - Umedecer as superfícies, aplicar uma capa de argamassa e assentar a peça de tijolo ou pedra do mesmo tipo , providenciando a substituição ou recolocação do elemento afetado com produto de aparência mais próxima possível do utilizado originalmente.



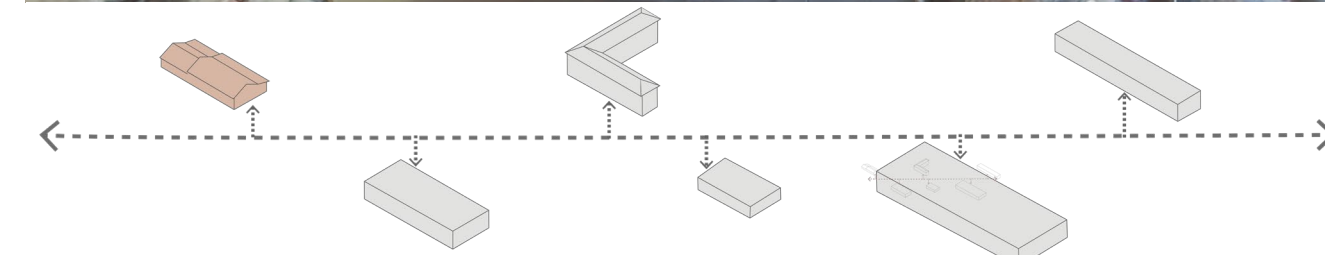
FACHADA OESTE

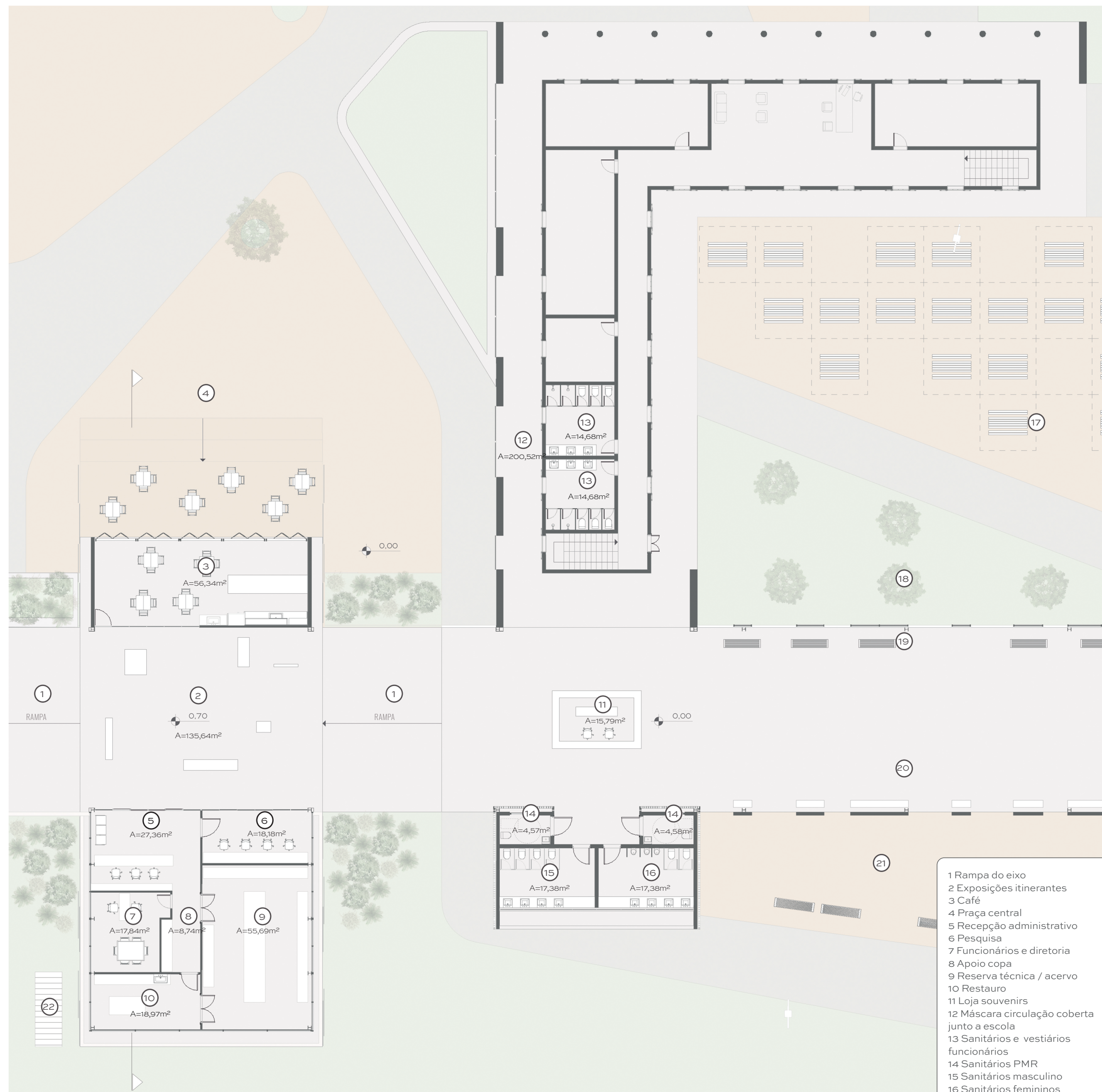
Reconstruir a parte da edificação que ruiu, retomando o momento de seu tombamento, proposto em 1937 e efetivado na década de 80, utilizando as mesmas técnicas e acabamentos externamente na casa, tem por objetivo retomar a memória da edificação, sobretudo no que se refere aos processos migratórios que ocorreram no Rio Grande do Sul e deixaram marcas na arquitetura da Casa da Feitoria. Ressalta-se que a casa possui inúmeras representações na memória, de diferentes grupos sociais, estando relacionada a consolidação da arquitetura luso-brasileira, aos imigrantes alemães, como também rememorada como sendo um "espaço de trabalho de feitores e de pessoas escravizadas" (MEIRA, 2020). A fim de revelar a contemporaneidade da intervenção, e, alinhado às premissas e diretrizes sobre restauro e patrimônio, especialmente o disposto na Carta de Veneza, busca-se, internamente na casa, tornar visível e clara a diferença entre o novo e o antigo, por meio da materialidade e elementos que constituem a proposta.

A distribuição do programa do Museu - na Casa da Feitoria - está estruturado com uma entrada controlada junto a conexão do eixo estruturante e uma saída na área que desabou abrindo para a esplanada e a praça central. O percurso do museu inicia por uma sala de vídeo que introduz ao visitante a história e fatos importantes do local, seguindo por uma sala de objeto - do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, passando pela sala de exposição permanente e finalizando na sala de exposição temporária. Internamente a proposta conta com suportes expositivos em vidro e mobiliários de apoio contemporâneos e neutros para minimizar seu impacto visual na edificação. Como estratégia projetual

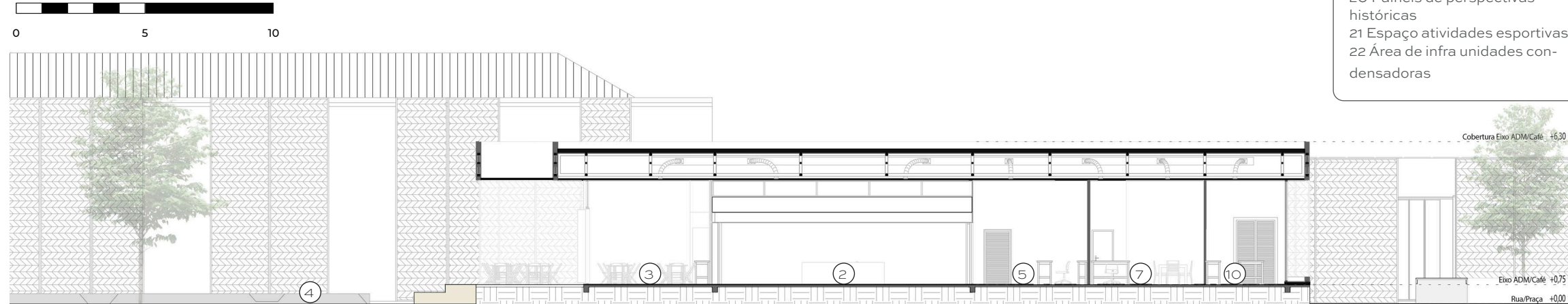
utilizou-se madeira na pavimentação associada a um piso em pedra basalto na orientação do circuito em harmonia e equilíbrio com a parte remanescente. O acesso na parte que colapsou acontece através de um "túnel da memória" um elemento que destaca o novo e o antigo levando o usuário a sala de exposição temporária com o piso em pedra basalto no percurso e o vidro como uma pavimentação transparente que releva as calças e pedras do desabamento. Aqui os expositores se revelam em vidro como na anterior apoiados sobre cavaletes em pedra, com acentos em mesmo material como apoio. Quanto a climatização artificial propõem-se sistema VRF (Fluxo de Gás Refrigerante Variável) com estações condensadoras sob grelhas externas e dutos de distribuição aparentes junto as treliças em madeira e; para atender a eficiência energética é acrescentado forro em madeira junto as telhas e trilhos de iluminação para as exposições com sistema flexível conforme curadoria.

Busca-se reintegrar a paisagem cultural da cidade, mantendo os traços que definem a edificação no espaço e tempo dos processos migratórios que se passaram no RS. Já internamente os conceitos e estratégias buscam revelar as intervenções contemporâneas. A renovação do cartão postal da Casa da Feitoria teve como base o conceito de reconstrução como manutenção da memória, considerando a teoria de restauro de Cesare Brandi, no que diz respeito a consideração dos aspectos estéticos e históricos, sobretudo com base nos documentos que comprovam o estado do bem ao longo do tempo, a fim de reconstruí-lo como um espaço icônicos e parte integrante da paisagem cultural da cidade de São Leopoldo.





PLANTA BAIXA CAFÉ, EXPOSIÇÃO ITINERANTE, ADMINISTRAÇÃO E APOIO EXPOSIÇÕES + ESCOLA CEEPRO, VESTIÁRIOS E SANITÁRIOS



CORTE LONGITUDINAL

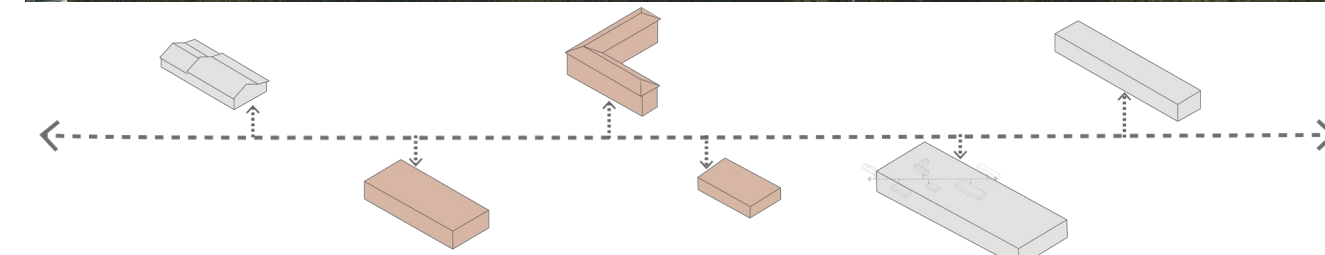
- 1 Rampa do eixo
- 2 Exposições itinerantes
- 3 Café
- 4 Praça central
- 5 Recepção administrativo
- 6 Pesquisa
- 7 Funcionários e diretoria
- 8 Apoio copa
- 9 Reserva técnica / acervo
- 10 Restauo
- 11 Loja souvenirs
- 12 Máscara circulação coberta junto a escola
- 13 Sanitários e vestiários funcionários
- 14 Sanitários PMR
- 15 Sanitários masculino
- 16 Sanitários femininos
- 17 Pátio com mesas externas
- 18 Pátio com árvores frutíferas
- 19 Bancos do eixo estruturante
- 20 Painéis de perspectivas históricas
- 21 Espaço atividades esportivas
- 22 Área de infra unidades condensadoras

A edificação de apoio compreende o programa de um café - voltado a praça central, estrutura administrativa e apoio do museu com área de acervo e restauro. Esses ambientes estão próximos a recepção/bilheteria, sanitários e a conexão com o Museu do Imigrante, atendendo as questões de habitabilidade. A exposição itinerante acontece no eixo estruturante - no patamar desse volume - com possibilidade de fechamentos por painéis móveis.

Na escola existente - CEEPRO - foi projetado uma máscara na fachada que possibilita um percurso coberto até o eixo estruturante e neutraliza a fachada para praça central. Nesse edifício os sanitários do térreo foram adaptados para os funcionários do complexo e o programa pode ser voltado a gastronomia, a oficinas criativas de inovação conforme demandas da comunidade. Seguindo o alinhamento da escola propõem-se um conjunto maior de sanitários para o público com acesso pelo eixo estruturante.

O tratamento paisagístico considerou no "L" da escola que abraça o pátio algumas mesas e bancos para reunião de pessoas, grupos escolares e local para refeições ao ar livre. Em frente a esta área um gramado com árvores frutíferas, seguido por espaços infantis. Nesse mesmo setor espaços com perspectivas históricas são registradas nos painéis de fechamento do eixo, que seguem o ritmo e a modulação da Casa da Feitoria, com elementos opacos na testada sul e permeáveis na testada norte.

A proposta dos espaços abertos levou em consideração a parte aberta do arroio com a atual vegetação e mobiliários móveis com redes de descanso e nos demais trecho canalizados como se apresenta atualmente. A pavimentação proposta nos percursos externos é a madeira plástica e o concreto intertravado que resiste a cargas como os food truck e auxilia na permeabilidade do solo. Os mobiliários - como lixeiras, paraciclo, luminárias e bancos - foram estrategicamente posicionados para atender o público de forma a contemplar a arquitetura da paisagem.





PLANTA BAIXA SALÃO MULTIUSO E PALCO

- 1 Espaço infantil
- 2 Balanço do eixo estruturante
- 3 Quadra esportiva
- 4 Eixo com exposições / feiras / livre
- 5 Sanitários PMR
- 6 Sanitários masculino
- 7 Sanitários femininos
- 8 Sanitário família
- 9 Apoio área externa
- 10 Espaço multiuso - São Leopoldo FEST
- 10.1 Palco
- 10.2 Cozinha - preparo e cocção
- 10.3 Cozinha - lavagem
- 10.4 Sanitário/vestiários funcionários
- 10.5 Depósito comidas e bebidas
- 11 Espaço para show e eventos
- 11.1 Camarim e lavabo
- 11.2 Apoio palco
- 12 Estacionamento
- 13 Área gramada para usos diversos



Os volumes festivos estão posicionados em área plana e com pouca vegetação por se tratar de um campo verde. A edificação intitulada salão multiuso permite diversas atividades, como festas, eventos empresariais e culturais. Trata-se um salão plano - que permite diferentes arranjos de layout - com um palco e uma cozinha industrial de apoio - semelhante ao Instituto Ling de Porto Alegre - com sanitários defronte ao acesso do salão. Este salão gera uma sustentabilidade financeira com a possibilidade de locação para empresas, instituições entre outros interessados pela flexibilidade de utilização e por ter acesso independente.

A edificação para show pode atender a São Leopoldo FEST - festa tradicional na cidade - e eventos culturais. Para tanto foi proposto camarim e área de apoio para equipamentos. O backstage do palco enquadra a vegetação abundante da gleba, e também pode ser fechado conforme demandas acústicas. A área do gramado é pensado como a plateia para os shows e, também pode ser utilizado para contemplação e atividades esportivas diversas, com pistas móveis.

Segundo a Carta de Veneza, a restauração é uma ação de caráter excepcional, devido a falta de conservação da edificação ou monumento. Ela deve tomar como base o preexistente e a autenticidade, em respeito ao material original e documentos autênticos, visando recuperar a integridade da obra. A presente proposta envolve o princípio do restauro aliado à adequação para os novos usos propostos na Casa da Feitoria e conjunto. A ideia da implantação é que o restauro e as proposições do complexo possam promover o resgate dos valores históricos e estéticos do lugar e seu entorno, recuperando o valor cultural para toda a comunidade.

